

Editorial**Saúde e Trabalho**

Os processos de reabilitação e reinserção profissional de trabalhadores com sequelas de adoecimentos e/ou de acidentes são objeto de prática e investigação dos profissionais da saúde desde os anos de 1950, em especial com ações voltadas para os soldados sobreviventes da 2ª Grande Guerra. Na época, as ações de reabilitação centravam-se na atenção individual ao trabalhador e não havia interlocução junto aos locais de trabalho e empregadores de forma a facilitar a reinserção profissional.

No Brasil, a conformação deste campo de saber e práticas acontece em um contexto histórico específico – o do momento de abertura política no final da década de 1970 – quando os movimentos sociais interferem na construção de uma agenda que definirá as políticas públicas de corte social. Este momento é de conquistas de direitos e culmina com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, com a lei 8080 do Sistema Único de Saúde – SUS.

Com a criação do SUS e de políticas públicas específicas para a saúde do trabalhador, a atuação neste espaço de saber e práticas vem se fortalecendo. A complexidade e a diversidade dos processos saúde-doença relacionados ao trabalho acompanham as transformações dos mundos social, cultural e produtivo. Houve grande impacto da incorporação de tecnologias no processo de trabalho, aumento do setor de serviços na oferta de empregos formais, diminuição do trabalho formal na indústria e ampliação de casos de terceirização do trabalho. Nesse contexto, observa-se o crescente número de situações de absenteísmo em decorrência de índices significativos de acidentes e incidência de doenças relacionadas ao trabalho, entre elas os distúrbios osteomusculares e os transtornos mentais.

Soma-se a isto, a consolidação desta área como campo de atuação dos profissionais da saúde e sua ampliação para práticas interdisciplinares em interface com disciplinas como sociologia, epidemiologia social, engenharia, psicologia e ergonomia, e outras. Ampliam-se assim, as perspectivas de pesquisa, ensino e atuação das equipes de saúde do trabalhador, o que impulsionou a produção de conhecimento deste campo envolvendo também as relações entre os processos de trabalho, adoecimento, retorno e, sobretudo permanência no trabalho com qualidade de vida.

É neste cenário que a REFACS - Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social constatou a importância de publicação desta Edição Especial como espaço de reflexão para ampliar o debate e fomentar o avanço de pesquisas e de práticas em Saúde e Trabalho. Os artigos apresentados buscam aprofundar a discussão sobre a formação dos profissionais da área, assistência e cuidado ao trabalhador nos diferentes níveis de atenção em saúde; prevenção ao risco de acidentes; análise e adequação do processo de trabalho; avaliação do estresse ocupacional e do sofrimento mental de trabalhadores; capacidade para o trabalho; e qualidade de vida no trabalho.

Esta multiplicidade de produções permitiu o intercâmbio e a aproximação entre universidades e diferentes pesquisadores, de diversas áreas relacionadas à saúde, trabalho e previdência social, que atuam no cenário nacional. Os artigos publicados contaram com a participação e autoria de cerca de 40 docentes, profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação, vinculados a seis Instituições de Ensino Superior localizadas em quatro grandes regiões do Brasil.

Levando em consideração as restrições e o impacto das doenças e acidentes ocupacionais nos âmbitos individual, social, político e econômico no país, e a lacuna ainda existente entre programas de prevenção, assistência, reabilitação e retorno ao trabalho, espera-se, com esta Edição Especial, contribuir com a criação de estratégias de enfrentamento desta realidade e, especificamente, com a consolidação de práticas interdisciplinares e intersetoriais no campo “Saúde e Trabalho”.

Boa Leitura!

Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra

Terapeuta Ocupacional. Mestre e Doutora em Ciências da Reabilitação. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde e do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e, Coordenadora do NETRAs – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Participação Social e Saúde.

Fabiane Ribeiro Ferreira

Fisioterapeuta. Mestre em Reabilitação. Doutora em Saúde Pública (Epidemiologia). Pós Doutora em Reabilitação. Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Editoras convidadas